



Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados
19ª edição

rh Robert Half®
Talent Solutions



CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem:
perfis do mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos
profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half –
projetos especializados

24

Palavra dos especialistas

25

Indicadores macroeconômicos

35

Metodologia

37

Sobre a Robert Half



O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

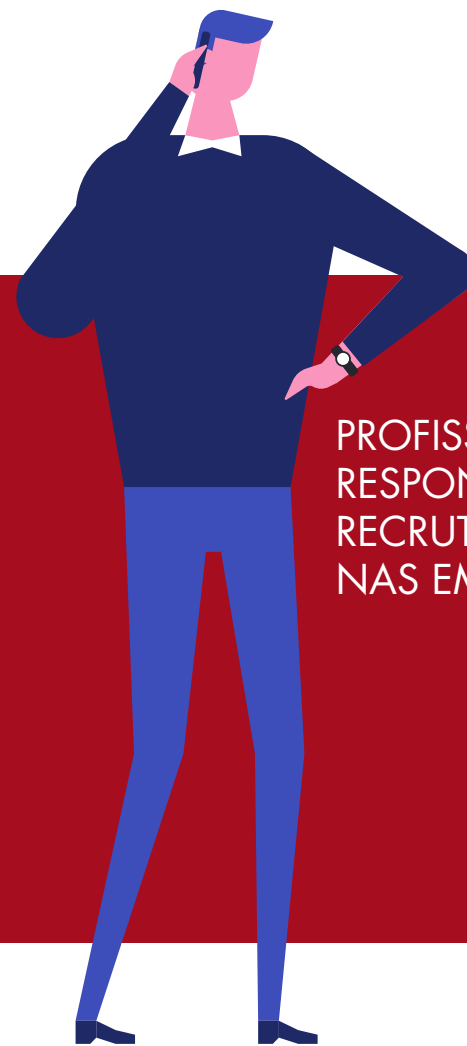
Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
NAS EMPRESAS

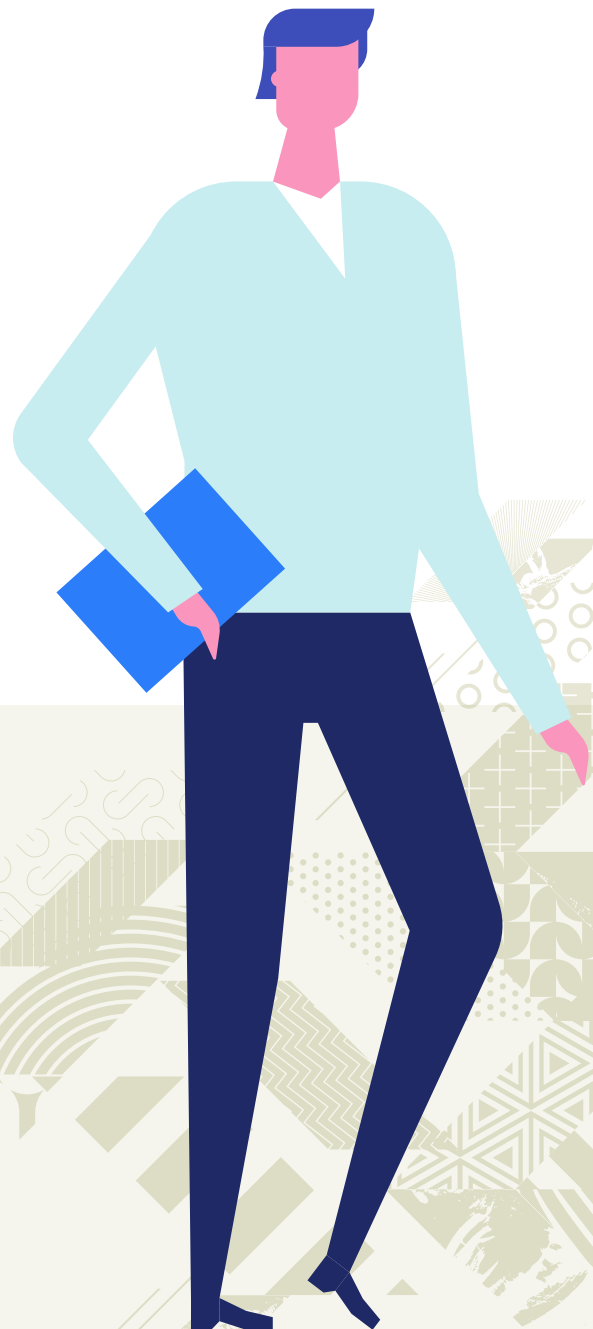
PROFISSIONAL
EMPREGADO



DESEMPREGADO

Índice de Confiança
ROBERT HALF
2022





48,8
FUTURO

35,5
ATUAL

Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2022

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados voltou a registrar alta na confiança após ter mostrado queda no trimestre passado. Na mesma tendência, a expectativa para a situação futura apresentou crescimento, porém ainda está abaixo do nível otimista (inferior a 50 pontos).

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



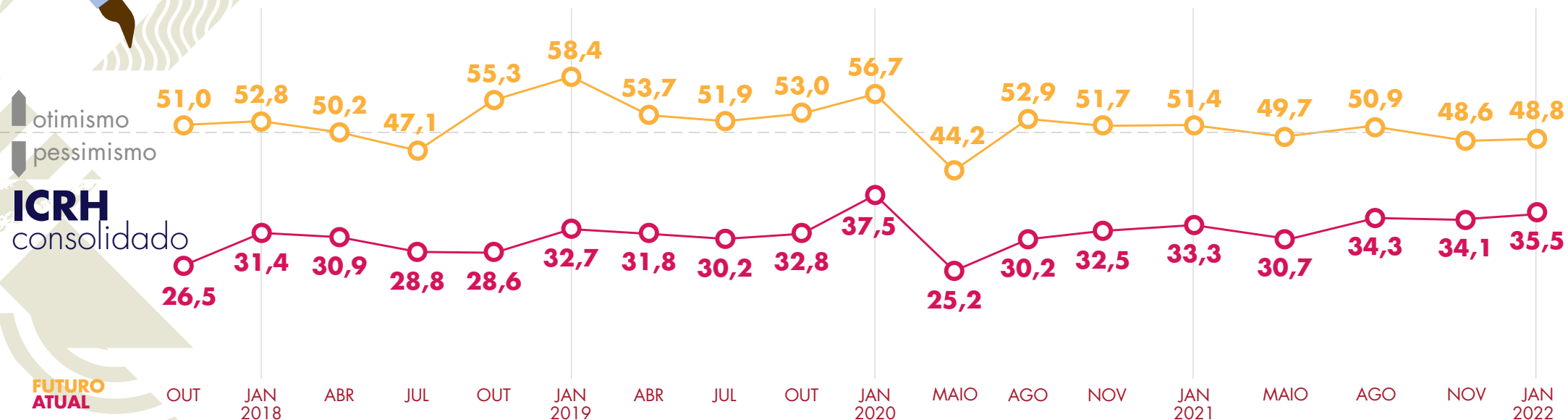
HISTÓRICO

Índice de Confiança

ROBERT HALF

A situação atual melhorou para todas as categorias, registrando aumento da confiança na economia e no mercado de trabalho. O destaque ficou com os recrutadores que já estavam no nível otimista (acima dos 50 pontos) e, ainda sim, elevaram sua confiança. Em relação à situação futura (próximos 6 meses), apenas os desempregados apresentaram piora na expectativa, se mantendo abaixo dos 50 pontos, enquanto as demais categorias (permanentes e recrutadores) vislumbram melhora no cenário futuro.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



52,0
FUTURO

RECRUTADOR

40,6
ATUAL

48,6
FUTURO

EMPREGADO

39,3
ATUAL

45,7
FUTURO

DESEMPREGADO

26,7
ATUAL



RECORTE POR ESFERA
Índice de Confiança
ROBERT HALF

HISTÓRICO POR ESFERA

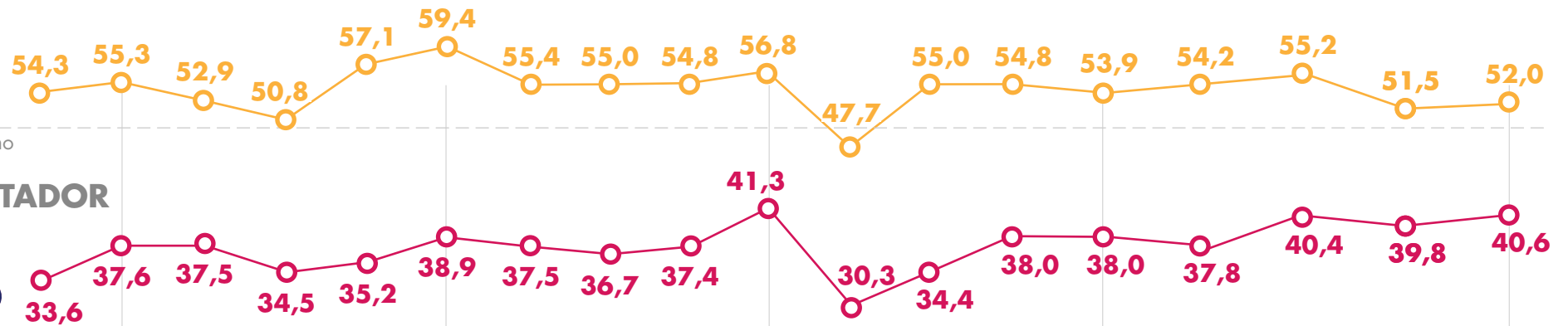
Índice de Confiança

ROBERT HALF



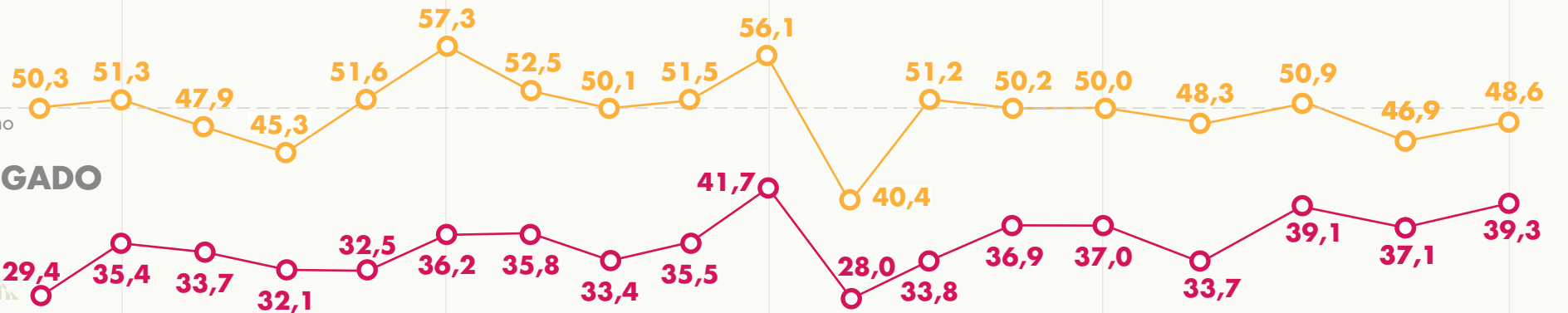
↑ otimismo
↓ pessimismo

RECRUTADOR



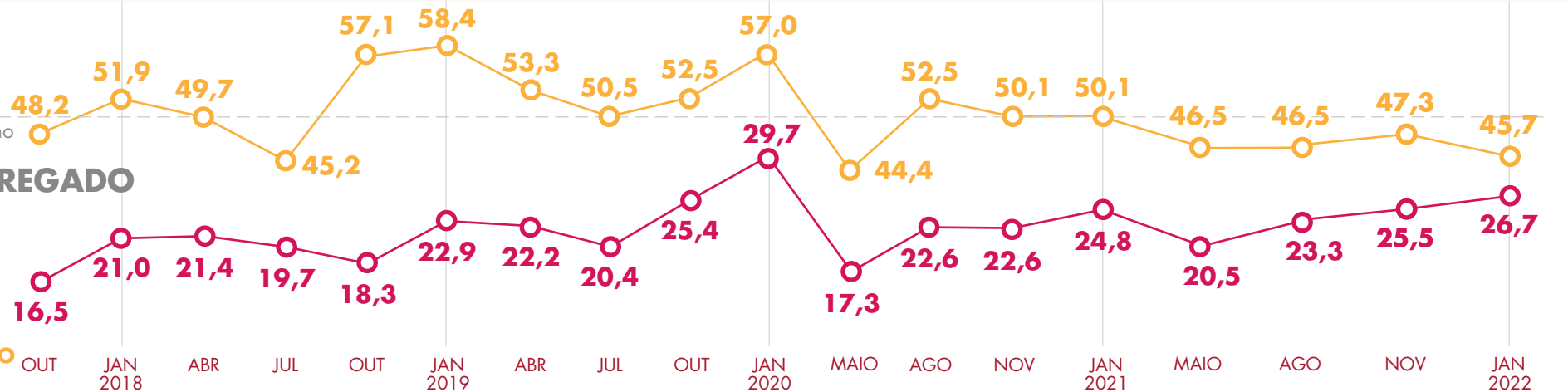
↑ otimismo
↓ pessimismo

EMPREGADO



↑ otimismo
↓ pessimismo

DESEMPREGADO



FUTURO
ATUAL

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



RECRUTAMENTO

74%

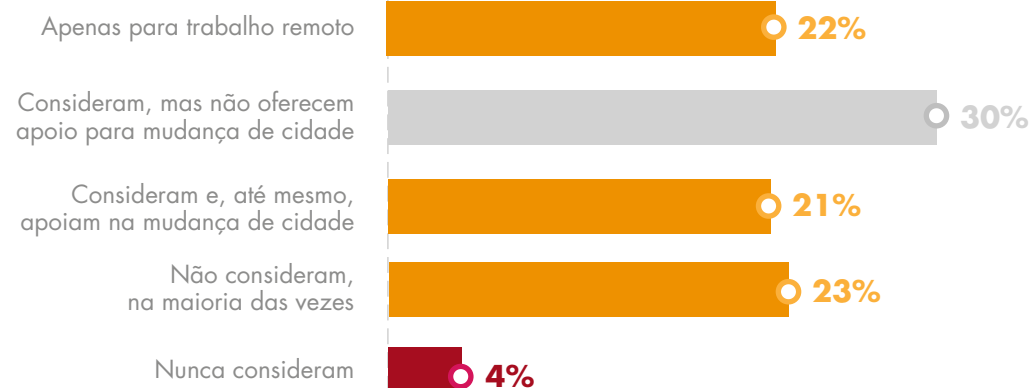
acreditam contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil.

65%

dos recrutadores acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto 25% dizem que ficará ainda mais difícil.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

73% consideram candidatos de outras localidades para as vagas abertas:



TRABALHO HÍBRIDO

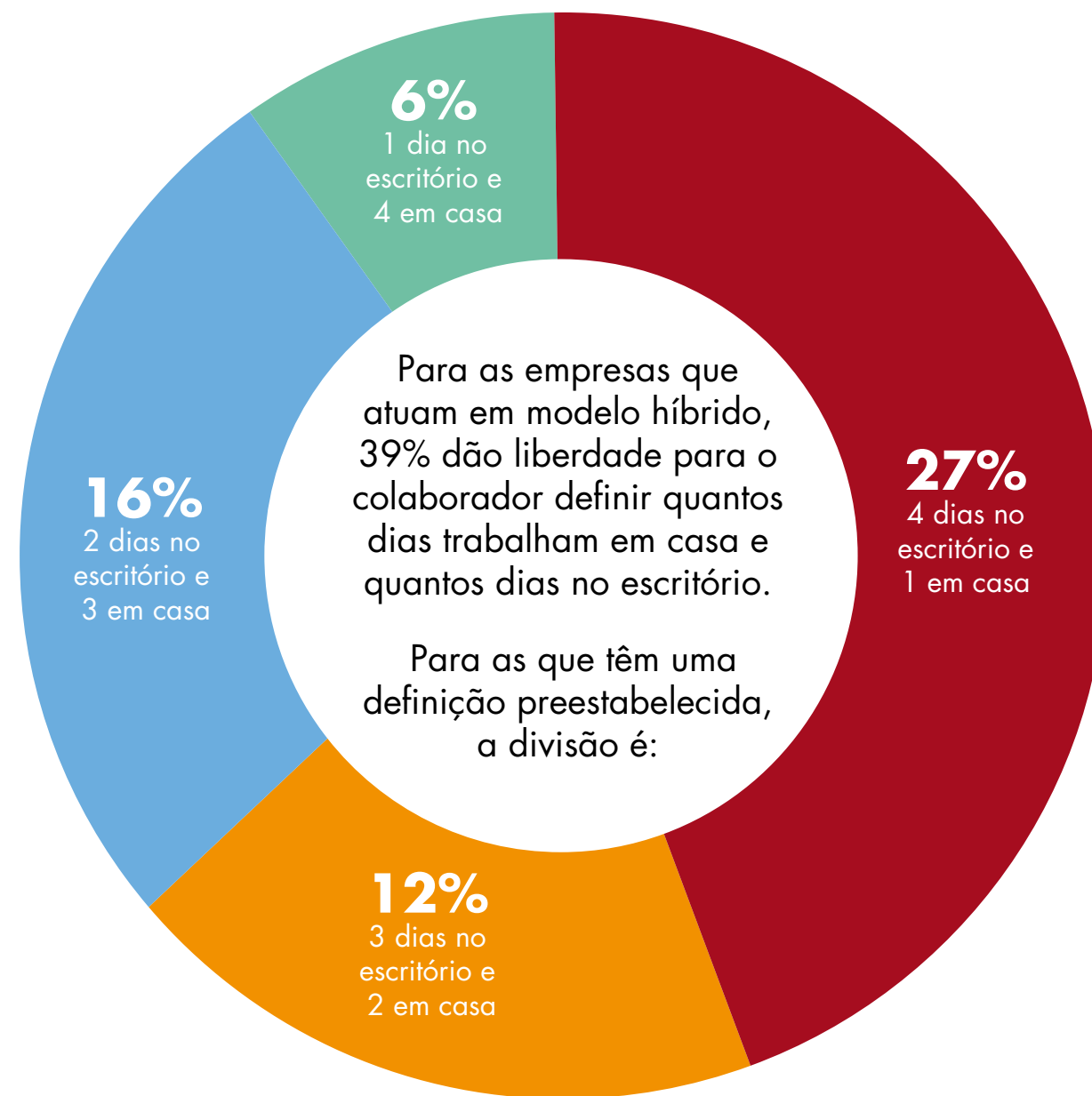
Modelo híbrido de trabalho é preferência das empresas

50%

dos recrutadores afirmam que empresa atua em modelo híbrido de trabalho

28%

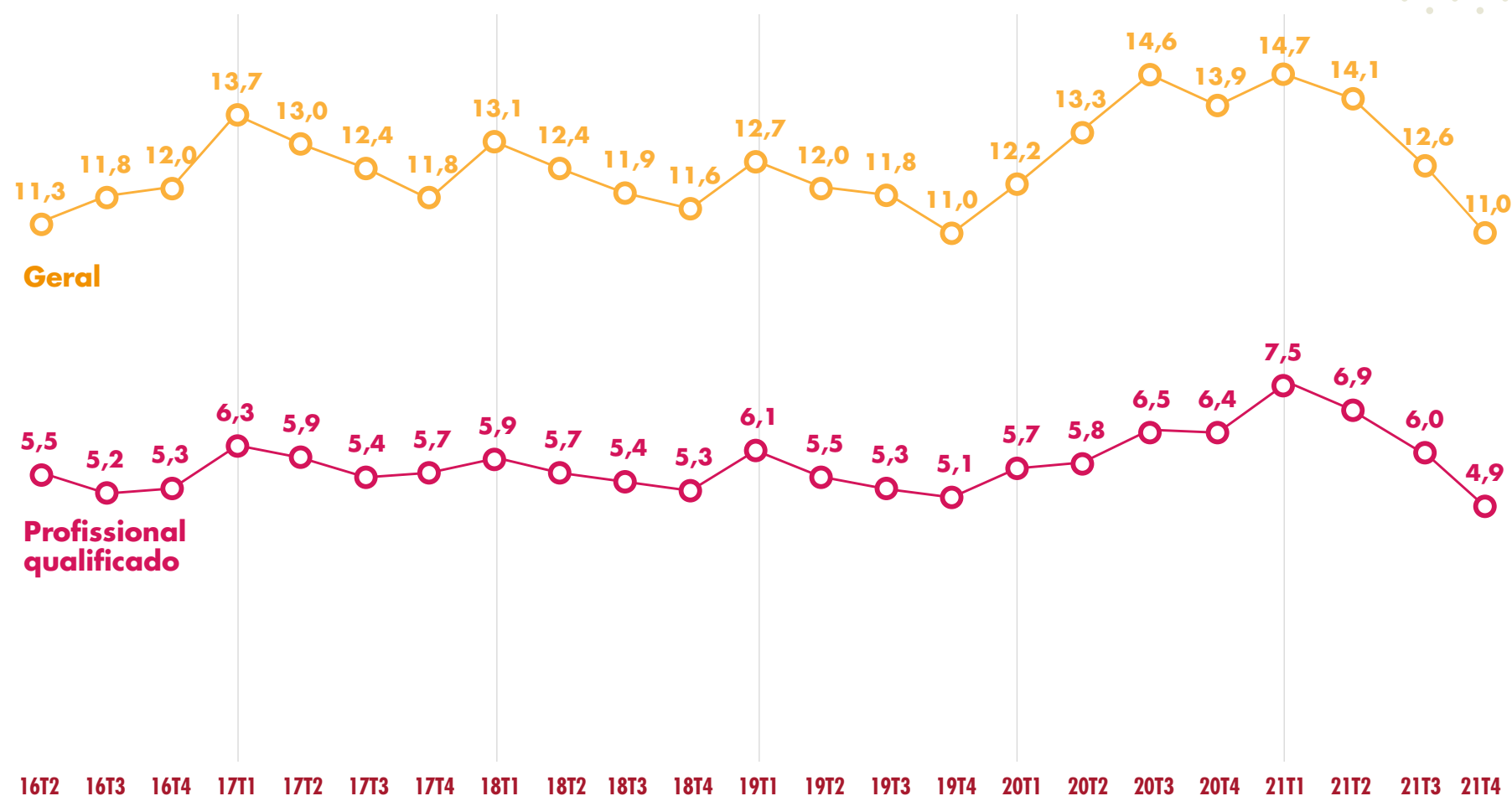
já voltaram ao modelo 100% presencial e 8% permanecem 100% no home office (13% ainda não definiram).



TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 4,9% no 21T4. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi no mesmo período 11,1%. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 1,4 p.p., e ante o trimestre imediatamente anterior, a taxa retrocedeu 1,1 p.p., confirmando o bom momento do mercado de trabalho no fim de 2021.

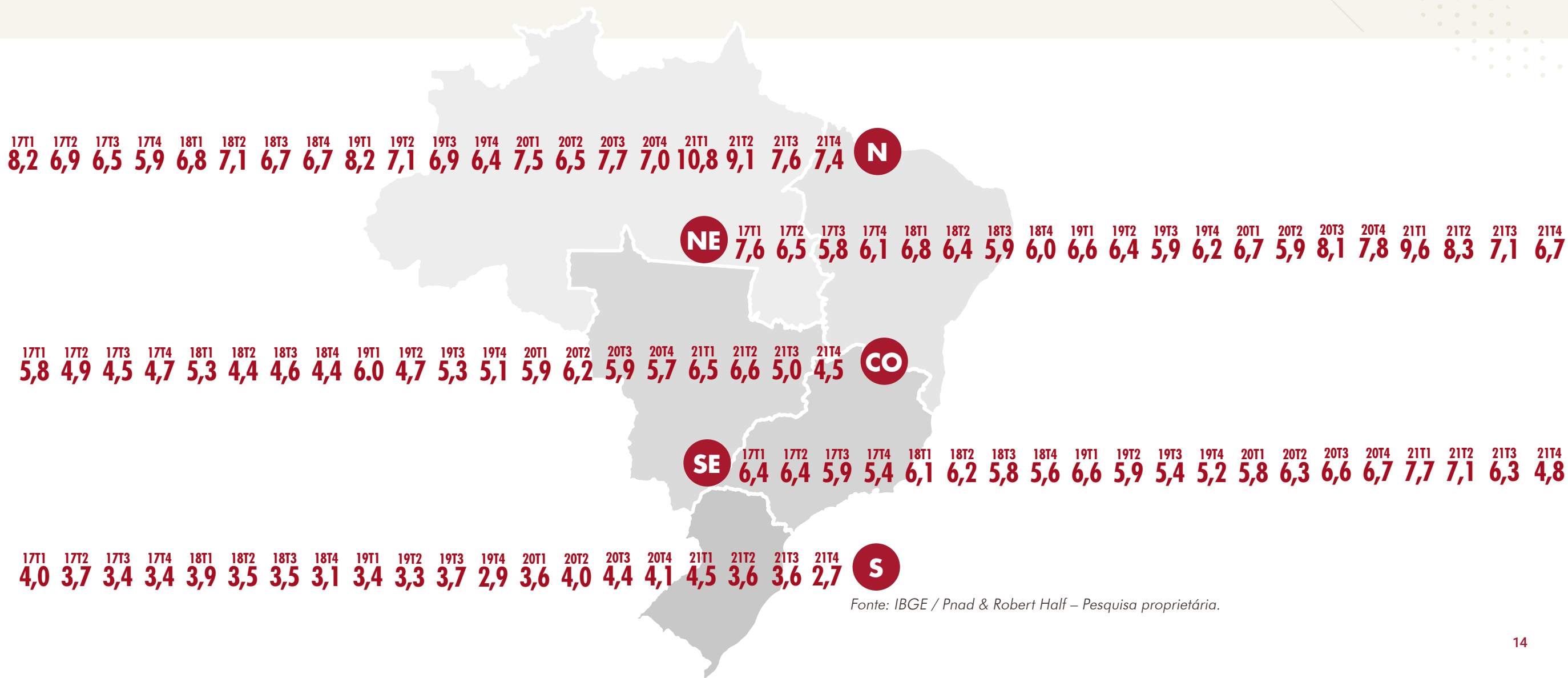
No 21T4, o alívio no mercado de trabalho prosseguiu, à medida que a vacinação e as restrições sanitárias impostas foram retiradas totalmente da economia. O setor de serviços foi aquele que apresentou melhor desempenho econômico no período, auxiliando a recuperação do mercado de trabalho, após voltar a operar em sua plena capacidade. A sazonalidade favorável de fim de ano também auxiliou na queda da taxa de desemprego no período. Contudo, o aumento de casos da Covid-19 no início de 2022 poderá impactar moderadamente o mercado de trabalho.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (21T2, 21T3 e 21T4)

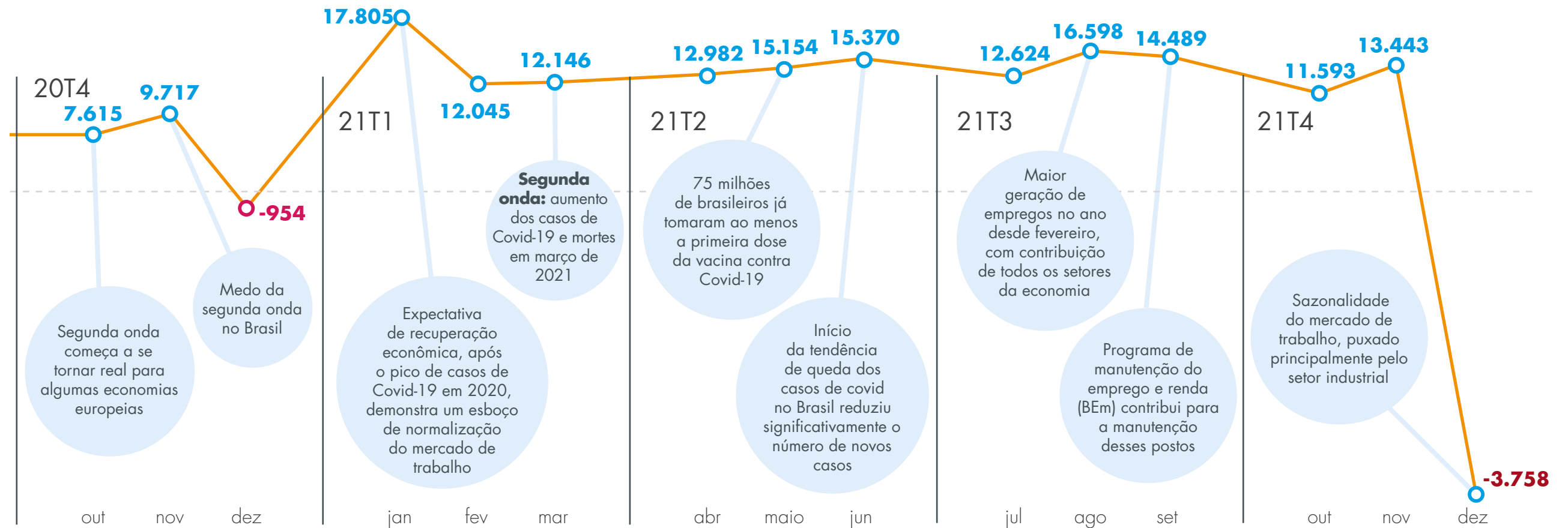
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No último trimestre de 2021 nota-se que o mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou resultados positivos, atrelado ao avanço da vacinação e à “normalização” do fluxo de circulação (pessoas e veículos) sem impactar negativamente os casos e mortes relacionadas à Covid. No recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver uma melhor resposta do mercado de trabalho para os profissionais qualificados permanentes, onde, os dados do 21T4 demonstram aumento no ritmo de contratações em 30% quando comparado com o trimestre do ano anterior (20T4). No 21T4 foram admitidos aproximadamente 207 mil profissionais qualificados permanentes, porém, quando comparado com o 21T3, nota-se que todas as regiões tiveram volume de contratações menor, inclusive a Região Sudeste que vinha apresentando crescimento pelo 6º trimestre consecutivo até o 21T3.

Ao analisar os desligamentos nota-se que houve um crescimento no 21T4 em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando 186 mil profissionais desligados no período, aumento de 27% em relação ao 20T4. Quando comparado com o período imediatamente anterior (21T3) nota-se um recuo nas demissões, na ordem de 3%.

O saldo líquido (admissões – demissões) demonstra o resultado positivo, totalizando a criação de 21,3 mil novas vagas no período. Vale ressaltar que no 20T4 o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou um saldo de 16,3 mil empregos.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Norte			
21T2	6.060	-4.900	1.160
21T3	6.830	-5.354	1.476
21T4	5.601	-5.425	176
Nordeste			
21T2	19.308	-15.988	3.320
21T3	20.772	-17.410	3.362
21T4	19.018	-17.583	1.435
Sudeste			
21T2	144.231	-113.721	30.510
21T3	156.350	-124.822	31.528
21T4	136.897	-118.772	18.125
Sul			
21T2	35.520	-29.239	6.281
21T3	36.487	-31.285	5.202
21T4	31.022	-30.362	660
Centro-Oeste			
21T2	14.503	-12.268	2.235
21T3	15.734	-13.591	2.143
21T4	14.559	-13.677	882
BRASIL			
21T2	219.622	-176.116	43.506
21T3	236.173	-192.462	43.711
21T4	207.097	-185.819	21.278



SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

A atividade brasileira, em 2021, demonstrou recuperação econômica diante da crise econômica/sanitária enfrentada em 2020 com os efeitos da pandemia de Covid-19. Essa retomada da atividade possibilitou novas oportunidades de geração de emprego e renda, com aumento dos postos de trabalho formais.

Porém, mesmo diante de resultados positivos no ano, a situação do mercado de trabalho ainda é bastante desafiadora, dada a desocupação ainda em nível elevado e alta proporção de profissionais subocupados.

Em dez/21 nota-se o movimento sazonal no mercado de trabalho, tendo maior nível de desligamentos por causa das contratações de empregados temporários que normalmente têm encerramento no final do período.

5 MELHORES

5 PIORES

Saldo líquido (trimestre)		21T2	21T3	21T4
Ranking (21T3)	Setores	29.456	31.565	31.905
1	Tecnologia	8.078	8.079	5.458
2	Atividades financeiras	3.242	4.138	3.064
3	Atividades científicas	5.757	5.474	1.818
4	Atividades administrativas	3.520	3.854	1.287
5	Indústria extrativa	730	829	423
6	Atividade imobiliária	419	501	310
7	Agronegócio	247	412	258
8	Alimentação	8	310	184
9	Comércio	3.928	3.820	107
10	Saúde	1.359	681	72
11	Outras atividades	803	781	36
12	Organismos internacionais	7	20	-7
13	Eletricidade e gás	143	82	-34
14	Artes, cultura e esporte	-26	32	-87
15	Saneamento	106	95	-155
16	Logística	495	105	-409
17	Construção	787	635	-616
18	Educação	413	412	-1.214
19	Indústria transformação	1.549	1.645	-1.755

SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

COMPARATIVO: 21T2, 21T3 e 21T4

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, que, no entanto, estavam separados em diferentes segmentos de atuação

Nota-se, no consolidado do 21T4, um crescimento na margem em relação à criação de vagas totais para profissionais qualificados. Nem todos os setores tiveram resultados positivos no período, diferentemente do resultado registrado no 21T3, no qual todos os setores, sem exceção apresentaram saldo positivo. O destaque principal foi o setor de tecnologia, com criação de 5.458 postos de trabalho, dada a alta procura das empresas por adicionar recursos que consigam auxiliar e acompanhar o processo de digitalização da economia.

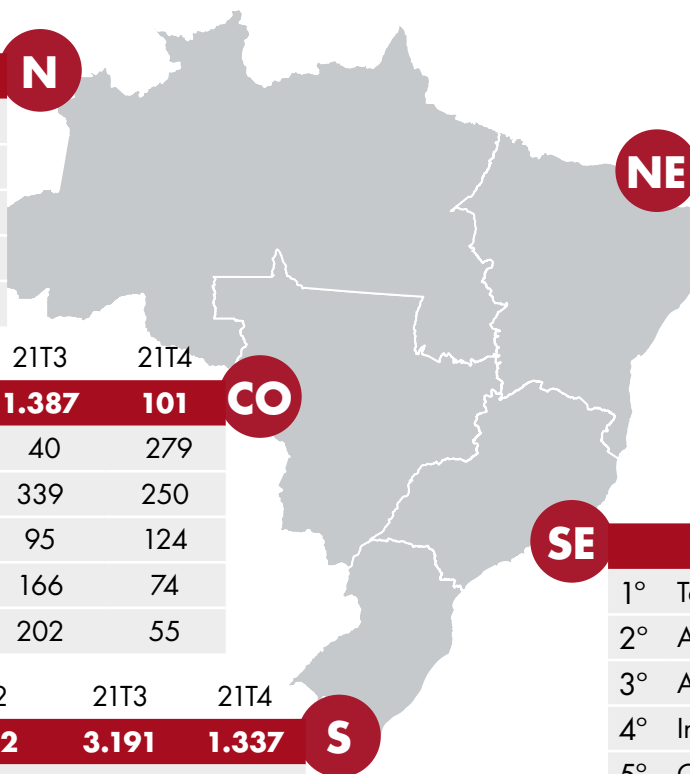
As atividades financeiras apareceram como o 2º setor que mais gerou postos de trabalho, sendo outro mercado que tem mostrado crescimento nos últimos anos em razão da expansão do setor via grandes instituições, mas também relacionadas às *fintechs*, que fizeram que houvesse uma grande migração de pessoas físicas que passaram a se preocupar mais com seus investimentos.

TOP 5 SETORES

Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 21T2, 21T3 e 21T4

	21T2	21T3	21T4
Total	833	1.293	-297
1º Comércio	106	130	118
2º Atividades financeiras	-11	129	98
3º Saúde	-11	129	98
4º Indústria extrativa	118	155	25
5º Eletricidade e gás	4	-14	14



	21T2	21T3	21T4
Total	1.479	1.387	101
1º Atividades financeiras	54	40	279
2º Tecnologia	188	339	250
3º Agronegócio	-87	95	124
4º Comércio	417	166	74
5º Saúde	184	202	55

	21T2	21T3	21T4
Total	4.122	3.191	1.337
1º Tecnologia	1.065	1.307	688
2º Atividades administrativas	1.128	641	137
3º Atividades financeiras	282	152	85
4º Saúde	89	-26	29
5º Alimentação	-64	24	27

	21T2	21T3	21T4
Total	2.366	2.378	304
1º Atividades administrativas	-69	180	595
2º Tecnologia	322	439	99
3º Comércio	351	569	89
4º Indústria extrativa	66	126	57
5º Alimentação	48	60	43

	21T2	21T3	21T4
Total	6.185	7.174	-3.461
1º Tecnologia	1.648	1.908	884
2º Atividades financeiras	1.240	1.072	444
3º Atividade imobiliária	97	184	66
4º Indústria extrativa	169	100	36
5º Organismos internacionais	-3	0	0

Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo: (21T1, 21T2, 21T3 E 21T4)

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com intuito de entender de forma mais aprofundada as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões.

Nesta edição (21T4) a categoria “Admissão de Tipo Ignorado” que foi inserida na base do Novo Caged no 21T3 continuou distorcendo as classificações. Porém, parte das informações coletadas já mostra indícios de que grande parte dessa nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho, seja por uma movimentação na carreira ou porque estavam desempregados e foram recolocados.

No segundo recorte da tabela, em relação ao 21T4, vemos que os desligamentos a “pedido do colaborador” representaram 49%, recuo em relação ao 21T3 (51%). Nesse cenário, cria-se a hipótese tanto de um movimento positivo que se divide entre a busca por mudança de emprego ou vontade de empreender. Na ótica inversa, a desistência pode ser atrelada à insatisfação com o trabalho atual, dado que a pandemia trouxe à tona questões sobre a saúde mental dos colaboradores, que passaram a ponderar mais a relação vida x trabalho.

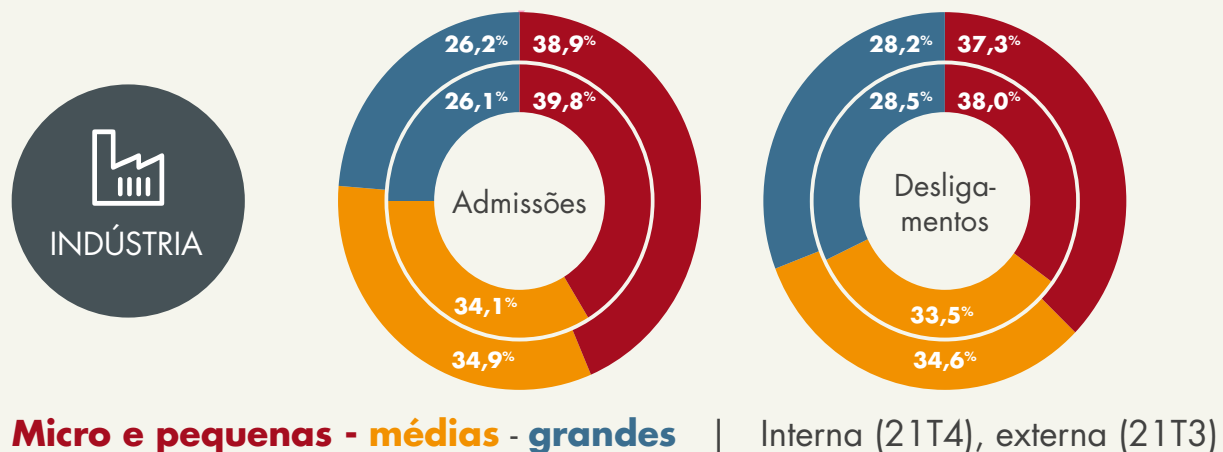
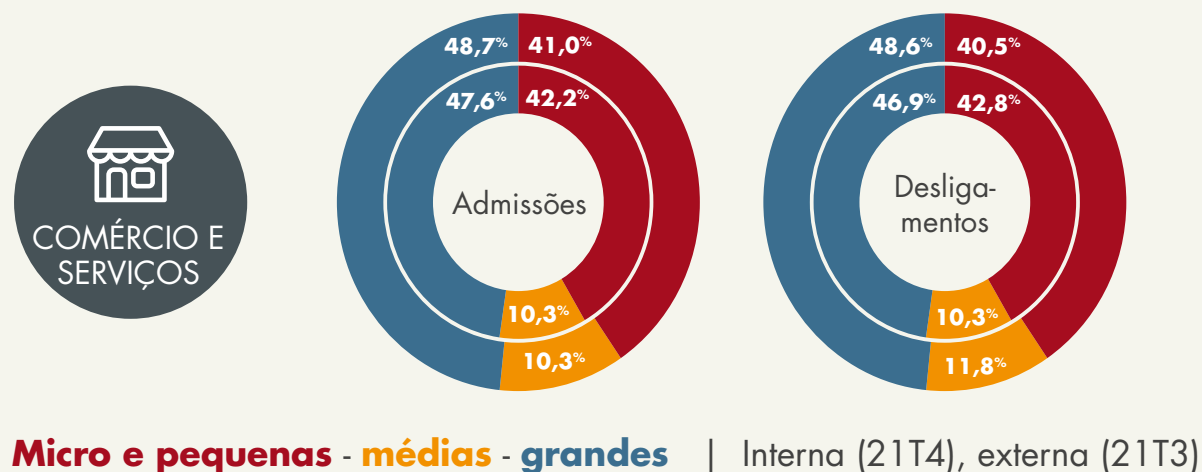
Os desligamentos “sem justa causa” representaram 42% dos desligamentos no período, aumentando em comparação aos 39% no 21T3. Vale ressaltar que no 20T4 essa mesma categoria representou 48%.

BRASIL	21T1	21T2	21T3	21T4
Admissão	217.196	220.259	236.318	207.205
Admissão de tipo ignorado	0	75.493	234.569	130.457
Reemprego	210.062	140.453	1.216	76.423
Reintegração	338	331	326	188
Temporário	171	130	141	71
Primeiro emprego	6.625	3.852	66	66
Transferência	0	0	0	0
Desligamento	-187.740	-188.694	-204.413	-198.465
Pedido do colaborador	-83.486	-90.203	-104.548	-96.540
Sem justa causa	-83.830	-77.998	-79.652	-82.671
Temporário	-12.711	-12.069	-11.950	-12.634
Acordo	-4.442	-4.293	-4.840	-4.551
Com justa causa	-978	-1.265	-1.481	-858
Morte	-1.201	-1.843	-955	-557
Aposentadoria	-825	-823	-794	-409
Fim de contrato	-156	-99	-89	-122
Culpa recíproca	-100	-70	-84	-99
Desligamento de tipo ignorado	-11	-31	-20	-24
Transferência	0	0	0	0

DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 21T3 e 21T4



	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Micro e pequenas			
21T2	85.924	-73.431	13.493
21T3	96.661	-82.348	14.313
21T4	86.759	-83.624	3.135
Médias			
21T2	30.439	-27.961	2.478
21T3	31.876	-28.821	3.055
21T4	27.252	-26.603	649
Grandes			
21T2	103.896	-88.302	15.594
21T3	108.225	-93.688	14.537
21T4	93.194	-88.238	4.956
BRASIL			
	217.196	-188.694	31.565
	236.762	-204.857	31.905
	207.205	-198.465	8.740

As micro e pequenas empresas desaceleraram o ritmo de contratação, enquanto as grandes aumentaram o ritmo de contratações

Porém, as grandes empresas aumentaram de forma mais acentuada os desligamentos nos últimos trimestres

No saldo líquido, as grandes empresas puxaram a alta do saldo positivo do mercado de profissionais qualificados



Índice de Confiança
ROBERT HALF
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual melhorou para os profissionais diante da instabilidade gerada pela pandemia, favorecendo as contratações de profissionais por prazo determinado. Em relação à situação futura (mais para projetos pelo sexto trimestre consecutivo, apesar de estar no território pessimista, potencialmente refletindo a mudança no decorrer dos próximos seis meses), os profissionais qualificados para projetos apresentaram piora na expectativa, voltando para o território pessimista (abaixo dos 50 pontos).

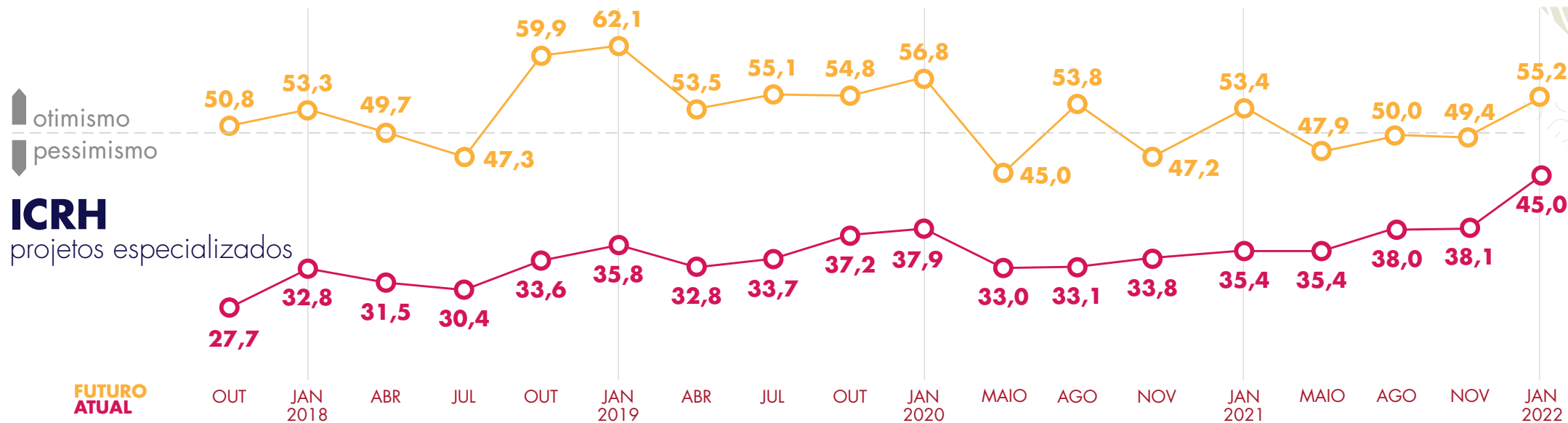
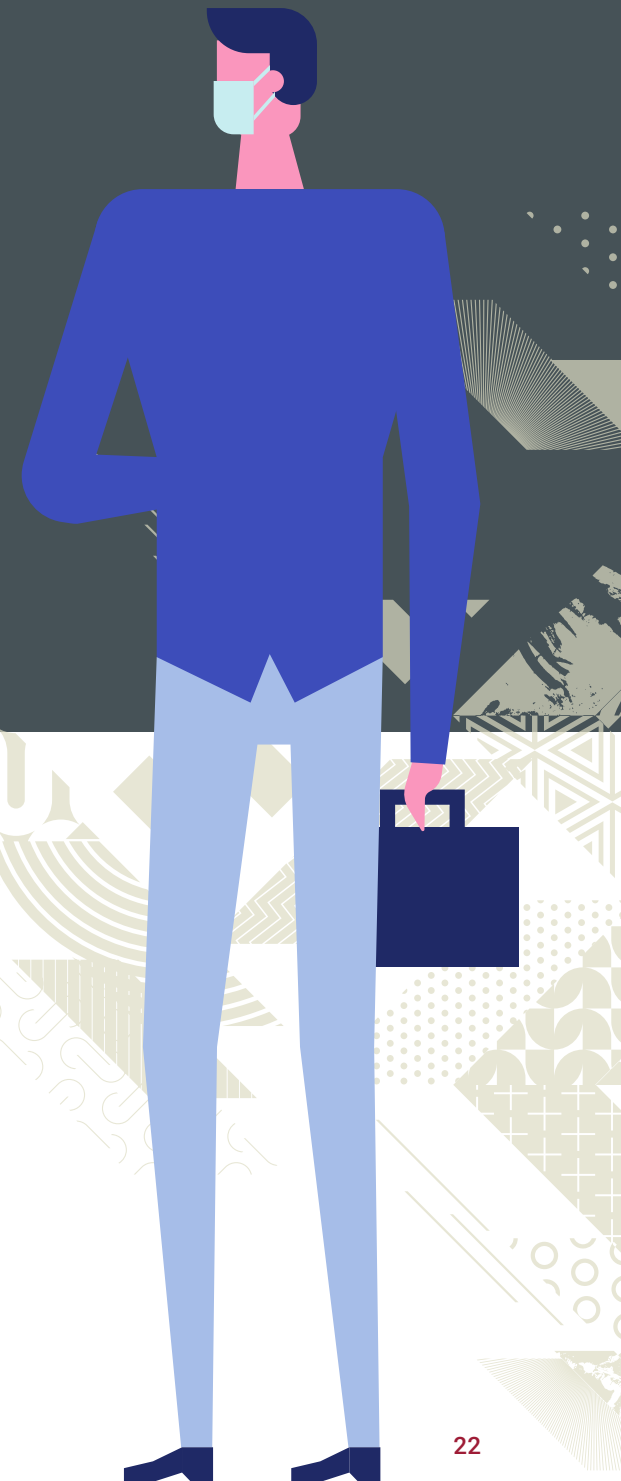
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

Índice de Confiança

ROBERT HALF

PROJETOS ESPECIALIZADOS



CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

89%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positiva para o currículo

1º
adquirir
experiência

5º
flexibilidade

Top 5
vantagens de
trabalhar por
projeto:

2º
networking

4º
contato com novas
ferramentas

3º
oportunidade
de efetivação

1º
Oportunidades
pontuais

5º
Imprevisibilidade
do cenário
econômico

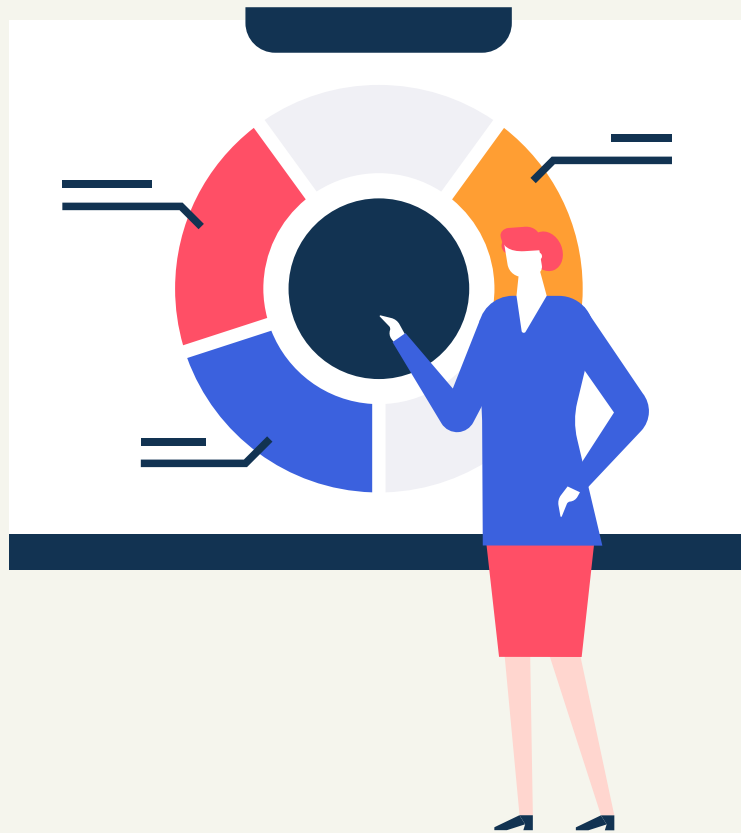
Top 5
motivos para
contratar um
profissional
por projeto:

2º
Necessidade
de agilidade e
flexibilidade

4º
falta de
headcount

3º
Aliviar a
sobrecarga da
equipe





O ano de 2022 chegou, com mais fôlego, mas a orientação sobre estratégia e planejamento se mantém.

Na edição anterior do ICRH, finalizávamos o ano de 2021 com incertezas e a confiança em relação ao futuro estava em queda. Atualmente, o cenário se apresenta mais positivo, mas ainda há muitos desafios a ser superados.

Para a situação atual, o resultado atingido foi o melhor desde que a pandemia começou, em 2020. Essa queda no pessimismo foi registrada em todos os públicos analisados, indicando uma retomada da confiança para os dias atuais.

A visão sobre o futuro também melhorou diante do indicador anterior, mas ainda não é o suficiente para chamar de otimista. No Brasil, há um fator peculiar em 2022: é ano de eleições, o que põe muita gente em compasso de espera.

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

DIAS MELHORES ESTÃO POR VIR

A taxa de desemprego para profissionais qualificados chegou ao menor patamar desde o início da nossa medição, em 2016. Atrair e reter talentos estão entre os maiores desafios da gestão para esse ano. Seja estratégico!

Para os recrutadores, o futuro traz boas perspectivas. Foi registrado crescimento de um trimestre para outro, o que configura um excelente sinal para o mercado de trabalho, indicando abertura de vagas, com novos projetos saindo da gaveta.

Planejamento é essencial

Fique de olho, no entanto, no planejamento de sua equipe, seja para contratar ou para reter profissionais. De acordo com os dados do Caged, em 2021, 49% dos desligamentos de profissionais qualificados aconteceram a pedido do colaborador. No ano anterior, esse percentual era de pouco mais de 30%. É importante nutrir o ambiente de trabalho, levar em consideração a capacidade de adaptação do profissional à cultura organizacional, ter um bom pacote de benefícios e remuneração atrativa, além de um plano de desenvolvimento incluindo oportunidades de estudo e treinamento.

E com relação à atração, ainda que o desemprego da população em geral siga na casa dos dois dígitos, os melhores talentos não estão tão disponíveis assim. Como mostra a página 13 desse relatório, a taxa de desemprego para profissionais qualificados chegou ao menor nível desde o início da nossa medição, em 2016. Atrair e reter talentos estão entre os maiores desafios da gestão para este ano. Ser estratégico e planejar as ações fará toda a diferença!

INDICADORES MACROECONÔMICOS



OLHAR ECONÔMICO

Por **Rodrigo Castro**, diretor executivo da ICTS Protiviti e coordenador no Brasil da pesquisa global Top Risks



Entre os dez principais riscos de 2022 relatados na tradicional pesquisa anual Top Risks da ICTS Protiviti, há desafios relacionados aos talentos e à cultura nas organizações que devem estar na lista de prioridades das empresas, tais como o aumento dos custos de folha, a inabilidade no uso de *big data* e inteligência artificial e as mudanças de perspectivas relacionadas à diversidade e à inclusão, o que abrange a equidade digital e virtual.

Porém, o risco que emergiu de forma mais severa, tanto no mundo como no Brasil, está na contratação e na retenção de novos talentos com riscos à sucessão, tópico que aparece em segundo lugar como o mais crítico.

A necessidade de capacitar e desenvolver a força de trabalho em razão da adoção de novas tecnologias e a resistência interna na mudança de modelos de negócio também são preocupações comuns entre brasileiros e executivos do mundo todo.

A digitalização da economia, principalmente com a aceleração do comércio eletrônico, o advento das *startups* e as novas tecnologias fazem que haja grande demanda por uma força de trabalho qualificada para atuar num mundo de transformação digital. Por isso, quem tem essas habilidades acaba sendo muito procurado, gerando assim uma escassez de mão de obra. Para fazer frente à falta de profissionais, empresas precisarão investir em capacitação da equipe, ainda sob o risco de perder recursos para o mercado.

Na esteira da inovação, a inabilidade no uso de *big data* e inteligência artificial preocupa, pois as empresas

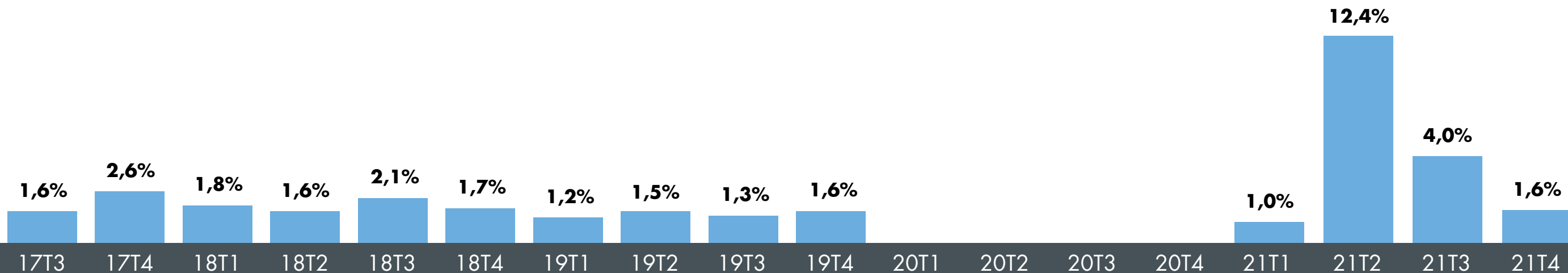
estão coletando uma infinidade de informação dos seus clientes e enriquecendo suas bases de dados, mas poucas sabem como utilizar essas informações a favor do entendimento do seu mercado de atuação.

As habilidades necessárias para gerar *insights* com essas informações passam por ter uma equipe de ciência de dados, engenharia de dados e outros recursos técnicos muito escassos.

Gerar insights com base em inteligência artificial leva tempo e dinheiro e poucas empresas estão dispostas a investir e esperar. No entanto, aquelas que dominam a arte de garimpar os dados, conseguem extrair valor inestimável do comportamento do seu consumidor e do seu mercado.

Podemos dizer que o mercado de trabalho está mudando rapidamente e algumas empresas não estão conseguindo alcançar essa mudança. Aspectos como a resistência interna na mudança de modelos de negócio, a adoção da diversidade e da inclusão, assim como a cultura organizacional e a flexibilidade do trabalho, são temas importantes para os colaboradores.

Além disso, a pandemia acelerou algumas tendências, como o trabalho remoto, que veio para ficar, promovendo maior equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Com o alívio da crise sanitária, fica a pergunta – e o desafio: voltaremos ao que estávamos acostumados ou haverá uma readequação, aproveitando os aprendizados que os tempos desafiadores trouxeram? Aguardemos os próximos capítulos.



PIB TOTAL

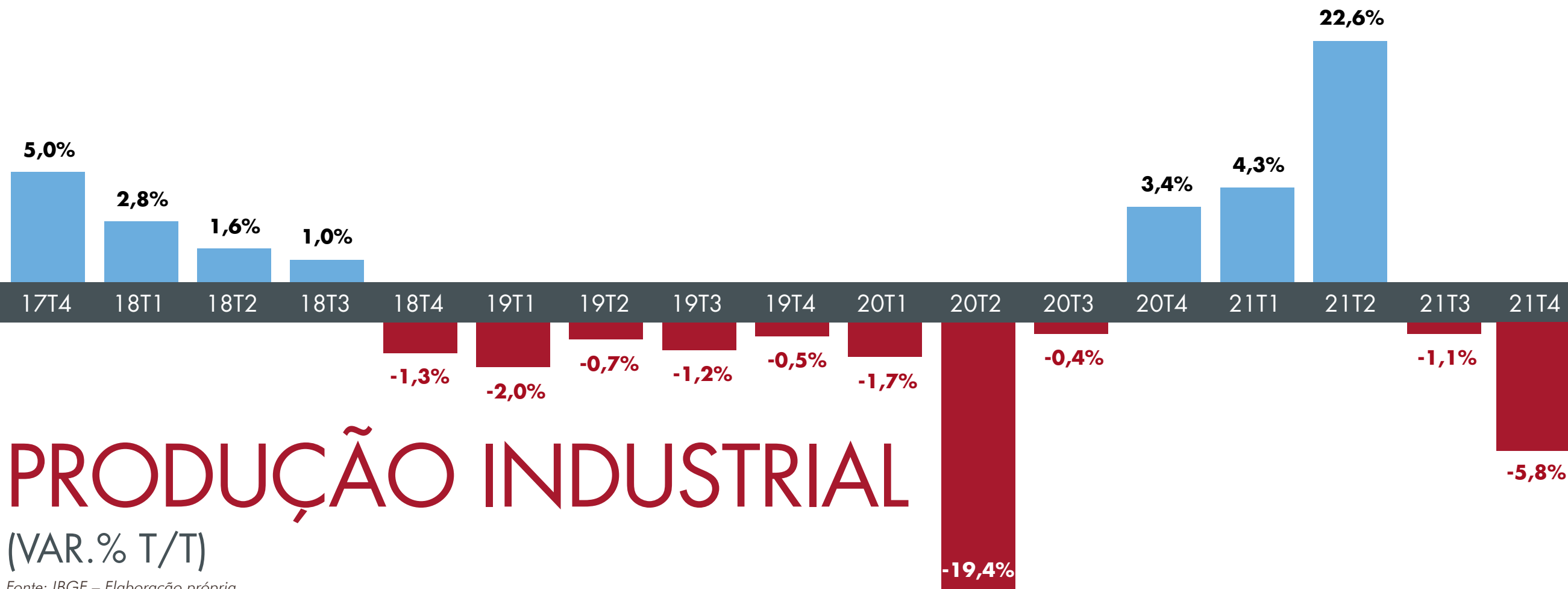
(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação interanual, o PIB do 21T4 avançou 1,6%, desacelerando ante o resultado de 4,0% no 21T3, recuperando o recuo apresentado no mesmo período do ano anterior, devido a diminuição das restrições sanitárias, com o avanço da vacinação no país. Do lado da oferta, as contribuições positivas vieram de Serviços (3,3%), ao passo que a Indústria (-1,3%) e a Agropecuária (-0,8%) recuaram.

Pelo lado da demanda, apresentaram avanços a Formação bruta de capital fixo (3,4%), o Consumo das famílias (2,1%), o Consumo do governo (2,8%) e as Exportações (3,3%), enquanto as importações cresceram 3,7%. No acumulado em quatro trimestres, observa-se que o resultado migrou de 3,9% para 4,6%. O resultado do último trimestre de 2021 rompeu com a recessão técnica, observada nos

trimestres anteriores. O setor de serviços foi o grande destaque do último trimestre, especialmente porque pôde voltar a operar com sua capacidade plena. Para 2022, de acordo com a pesquisa Focus de 7/fevereiro/2022, o crescimento para o PIB brasileiro deverá ser de 0,3%. Tal cenário de desaceleração é esperado diante da elevação das incertezas na economia e do aumento de juros.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

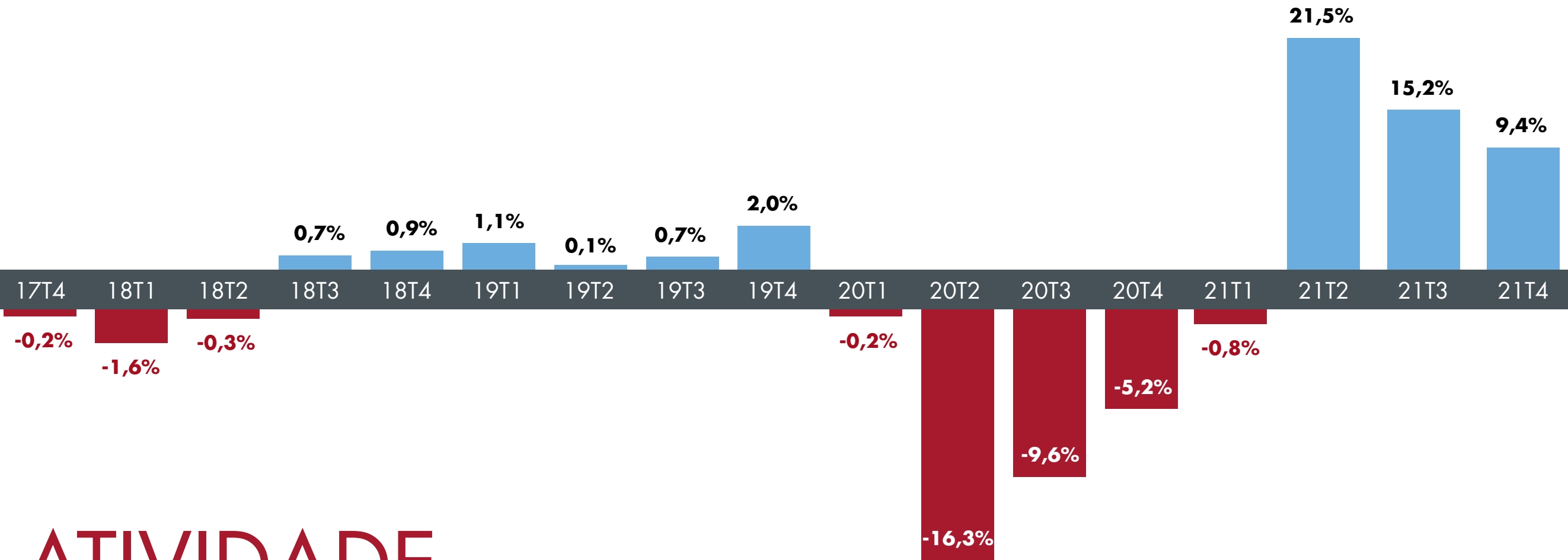
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T4, a produção industrial apresentou recuo na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação com o último trimestre, a variação da produção física industrial migrou de -1,1% para -5,8%. A perda de dinamismo na produção industrial, na passagem do período supracitado, pode ser explicada pelo aprofundamento da queda da produção de bens

de consumo duráveis (-17,4% para -22,3%), semi e não duráveis (-3,0% para -8,1%) e intermediários (-1,8% para 4,4%). Ainda em expansão, mas a taxa menor, se encontra a produção de bens de capital (27,2% para 6,4%). Tal arrefecimento pode ser explicado pelo avanço da reabertura da economia e de redirecionamento da demanda – que antes estava concentrada nos

bens industriais - para o setor de serviços que tem se recuperado. A produção industrial tende a ter um comportamento errático nos próximos meses, já que o desarranjo da oferta, a elevação dos custos dos insumos e a pressão inflacionária atual em meio ao aperto das condições financeiras projetam um cenário desafiador.



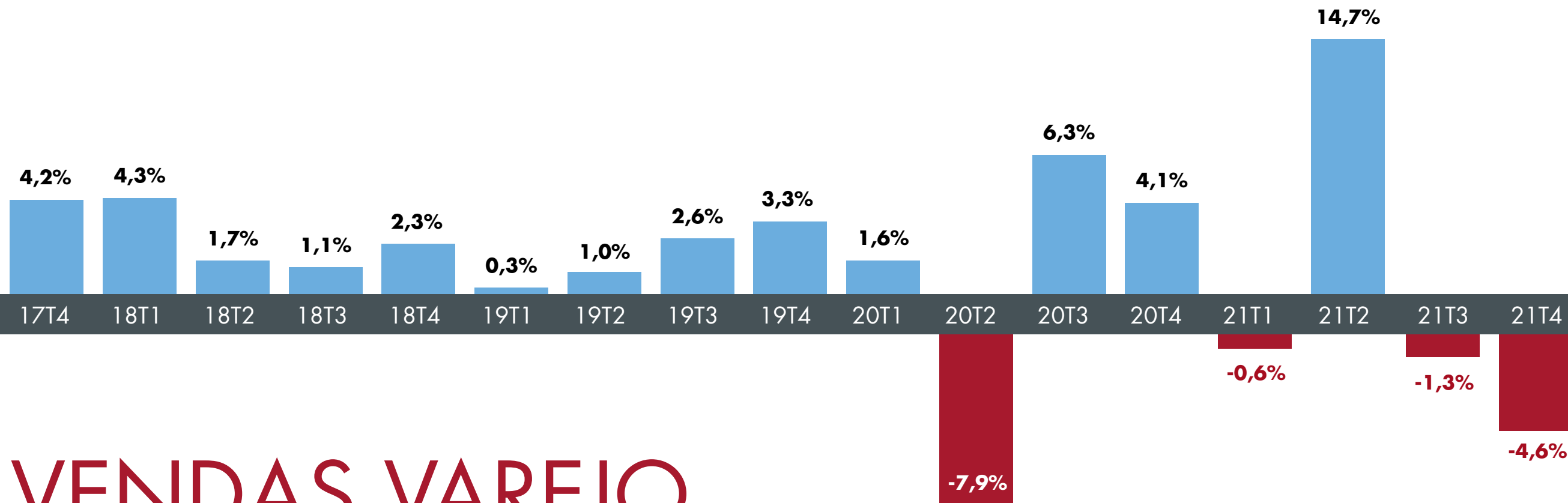
ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T4, ante o mesmo período de 2020, o setor apresentou uma expansão de 9,4% e desacelerou em relação ao resultado obtido no trimestre anterior, dando continuidade à sequência de resultados positivos. O setor acumulou crescimento de 10,9% em 2021, ante queda de -7,8% em 2020, e já superou em 6,6% o seu nível de atividade pré-pandemia e está no seu maior nível desde agosto de 2015. Com a diminuição das restrições

e o avanço na vacinação, Serviços já opera em capacidade plena, o que contribuiu para o bom desempenho desse setor, além da demanda por serviços no fim do ano relacionados a turismo e hotelaria. Entretanto, fatores como o elevado hiato no mercado de trabalho, a retração da massa salarial em termos reais e a inflação em trajetória ascendente podem tolher o bom desempenho no setor de serviços nos próximos meses.



VENDAS VAREJO

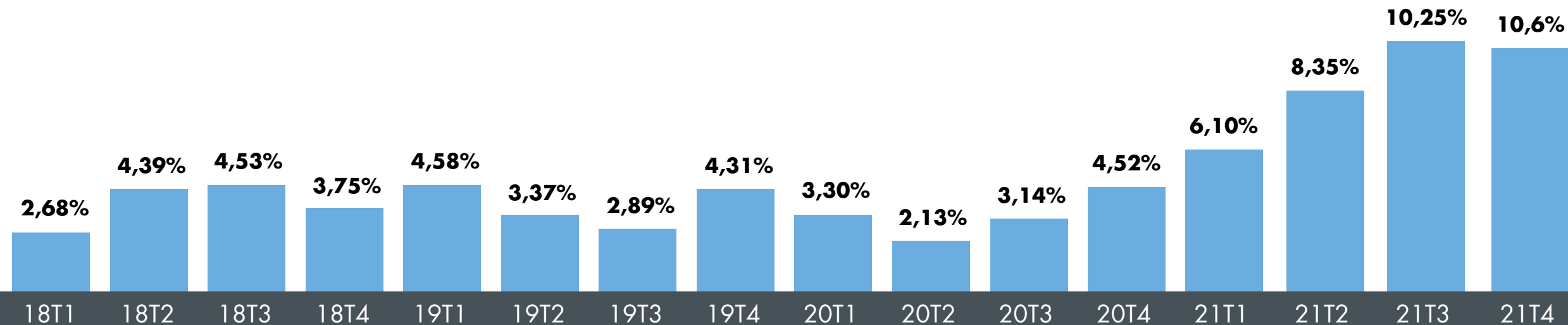
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em comparação com o mesmo período do ano anterior, retraiu 4,6% em 21T4 e desacelerou novamente em relação ao resultado do 21T3. O varejo ainda segue impactado pela elevada inflação, bem como pelo desemprego e queda da massa salarial. O que se pode esperar para 2022 é de elevada volatilidade da atividade deste setor, uma vez que os impactos

da nova variante, Ômicron, podem tanto reorientar a demanda para o comércio *online* quanto influenciar o fechamento de lojas físicas. As contribuições positivas mais importantes em 2021 foram de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,1%) e informação e comunicação (9,4%). Os demais avanços vieram de serviços profissionais, administrativos e complementares (7,3%); de serviços

prestados às famílias (18,2%); e de outros serviços (5,0%). Regionalmente, o principal impacto positivo veio de São Paulo (11,5%), seguido por Minas Gerais (14,0%), Rio de Janeiro (7,3%), Rio Grande do Sul (12,1%) e Santa Catarina (14,7%).



IPCA

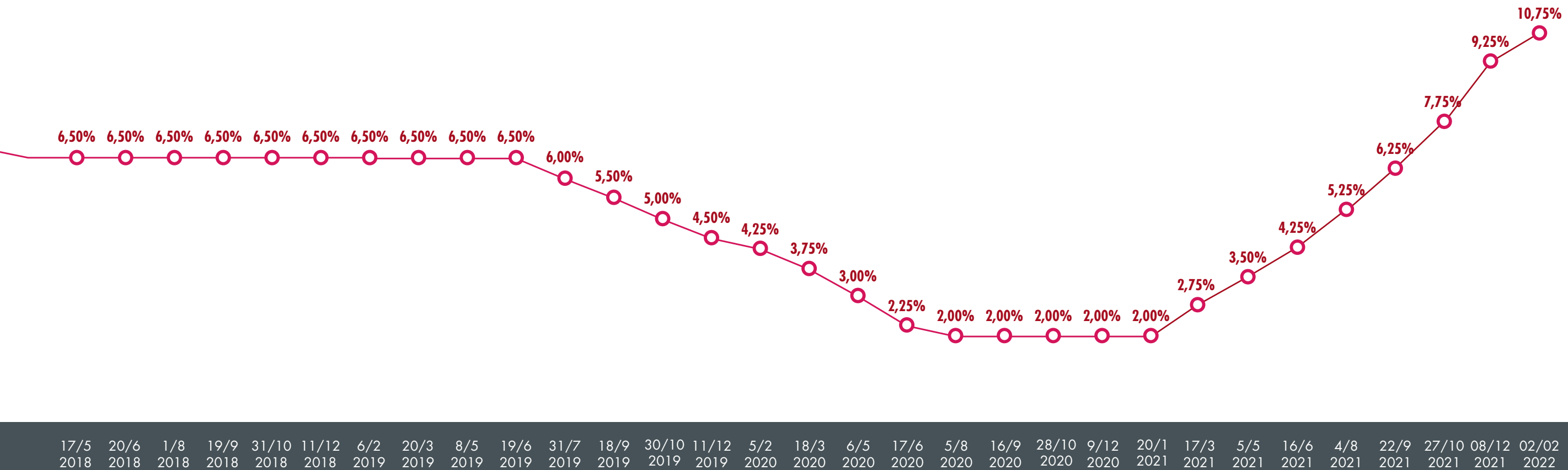
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Invertendo a tendência dos períodos anteriores, no horizonte temporal analisado acima, a inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses no 21T4 seguiu em dois dígitos, porém desacelerou marginalmente, e encerrou 2021 acima da meta da inflação estipulada para o ano, em 3,75%. No 21T4 a inflação acumulada apenas no trimestre foi de 2,96%. Os grupos de Habitação e Transporte, que vinham

apresentando altas mais substanciais, desinflacionaram marginalmente. O resultado de 2021 sofreu influência especialmente do grupo Transportes, que apresentou a maior variação (21,03%) e o maior impacto (4,19 p.p.) no acumulado de 2021. Em seguida vieram Habitação (13,05%), que contribuiu com 2,05 p.p., e Alimentação e bebidas (7,94%), com contribuição de 1,68 p.p. Juntos, esses três grupos foram responsáveis

por cerca de 79% do IPCA de 2021. Cabe mencionar ainda as variações acumuladas dos grupos Artigos de residência (12,07%) e Vestuário (10,31%), sendo este último o único grupo com deflação no ano anterior. Ao longo de 2022, a inflação deverá perder força, de maneira que a pesquisa Focus de 7/fevereiro/2022 aponta para uma taxa de 5,44%.



TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

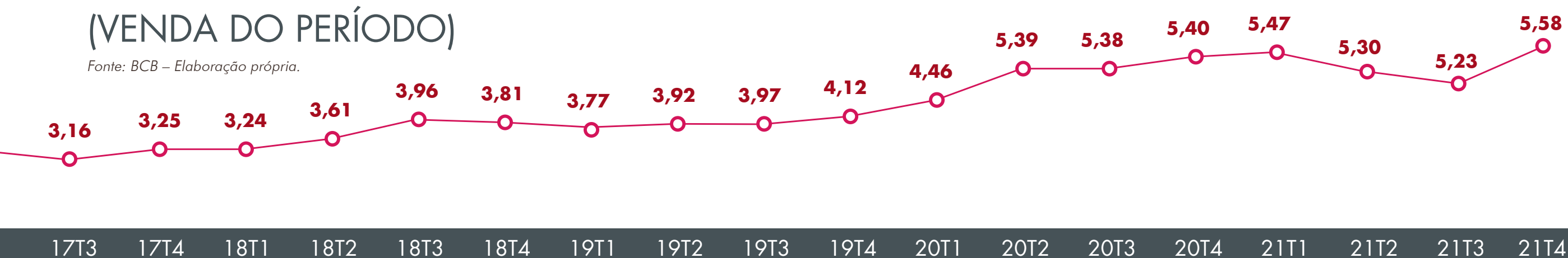
A taxa de juros (Selic), definida pelo Banco Central, vem se elevando desde a reunião de março/21. Na última reunião, em fevereiro/22, o Banco Central definiu sua elevação para 10,75% a.a. Trata-se de uma elevação em resposta à inflação que seguiu em níveis elevados, na leitura acumulado 12 meses. A fim de ancorar as expectativas futuras acerca da inflação, o BC/Copom iniciou esse processo de elevação da taxa básica de juros, ainda que esta tenha efeitos

recessivos sobre a atividade econômica, num quadro de elevada ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo do potencial). Dado esse cenário de elevação da inflação corrente acima da meta, junto com as expectativas altistas de inflação, espera-se que o Banco Central faça mais elevações na taxa Selic ao longo de 2022. Na Pesquisa 7/fevereiro/2022, a Selic esperada para o fim de 2022 é de 11,75% a.a.

CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



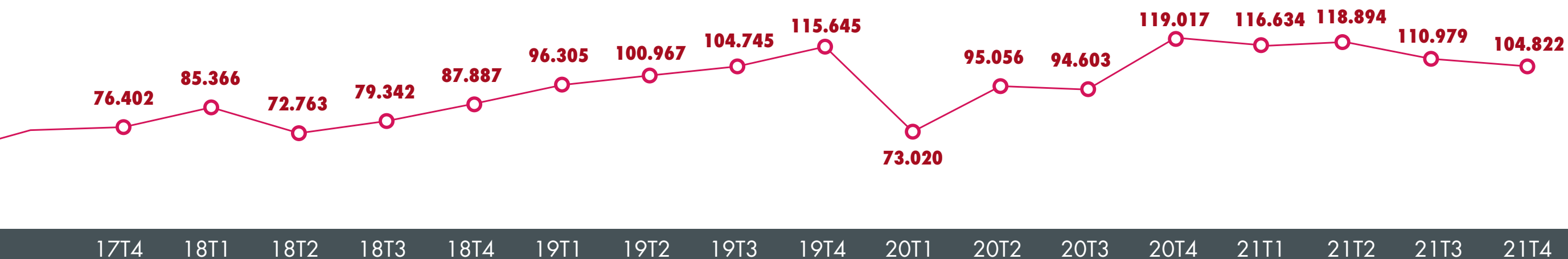
Após período de estabilização da taxa de câmbio, o último trimestre de 2021 foi marcado pela depreciação cambial. A descoberta da nova cepa Ômicron reacendeu a discussão de novos fechamentos das principais economias, taxas de inflação seguiram em trajetória ascendente no período, aperto monetário nos EUA, e domesticamente a imprevisibilidade das políticas públicas e do compromisso fiscal do

governo brasileiro foram variáveis que motivaram as desvalorizações no câmbio no fim de 2021. Ao longo de 2022 é esperada grande volatilidade, dados os eventos, tais como elevação de juros nos EUA, eleições no Brasil e incerteza com relação ao futuro da pandemia. De acordo com a pesquisa Focus de 7/fevereiro/22, a taxa de câmbio para o fim de 2022 deverá ser de R\$ 5,60.

IBOVESPA

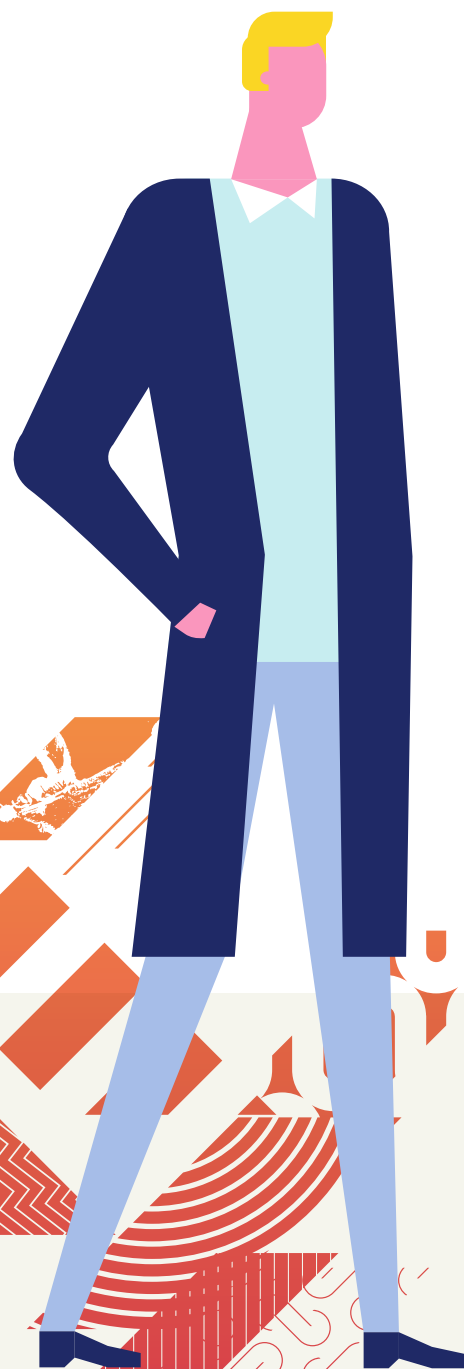
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



No 21T4, o Ibovespa, após trajetória de recuperação desde o vale (20T1) formado pela pandemia, recuou para baixo dos 110 mil pontos e seguiu bastante volátil em razão das incertezas sobre os rumos da economia brasileira e mundial. No fim de 2021, a expectativa de elevação de

juros nos EUA, o surgimento da nova cepa da Covid-19 e as incertezas com relação ao cenário fiscal no Brasil levaram ao recuo do índice. Ao longo deste ano, também é esperada grande volatilidade dada a continuidade desses eventos, além do pleito eleitoral à Presidência da República.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 1 e 25 de fevereiro de 2022.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença global e atuação na América

do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

Nas nossas relações com clientes e candidatos, incentivamos uma cultura que favoreça os princípios LEAD: Liderança pelo exemplo; Ética em primeiro lugar; Abertura para novas ideias e Dedicção para excelência.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911
9º andar – sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570
Ed. Locarno – térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

FLORIANÓPOLIS

Rod. Admar Gonzaga, 440 - 5º andar
CEP 88034-000
+55 48 3380-9643

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100